



ANAIS DO XXXII COLÓQUIO CBHA 2012

DIREÇÕES E SENTIDOS DA HISTÓRIA DA ARTE

Organização

Ana Maria Tavares Cavalcanti

Emerson Dionisio Gomes de Oliveira

Maria de Fátima Morethy Couto

Marize Malta

Universidade de Brasília

Outubro 2012



Exposição do poder: José Sarney no Brasil e Ferdinando Marcos nas Filipinas

Jens Baumgarten – Docente da UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo

Resumo: A palestra analisa as exposições acerca das figuras famosas da política em uma perspectiva comparativa transcultural entre Brasil e Filipinas uma vez que ambos países podem ser compreendidas na sua tradição ibérica. As exposições pretendem narrar uma história nacional, mas focalizam o protagonista local. Este político comemorado funciona como constituinte do padrão narrativo bem como testemunho corporal. No Brasil, trata-se da figura de José Sarney e a exposição sobre a “memória republicana” e com um plano do mausoléu no futuro para o ex-presidente, em São Luis do Maranhão. O antigo convento das Mercês tem um lugar importante na história cultural do Brasil com a memória de Antonio Vieira. Nas Filipinas, foi construído um museu no seu estado de origem, Ilocos Norte, perto da capital Laoag comemorando o ex-presidente Ferdinando Marcos que morreu no exílio. O mausoléu, ao lado do museu, expôs o corpo embalsamado. As duas encenações se referem a uma tradição das testemunhas corporais da igreja católica e sua veneração dos mártires e das relíquias. Mas, também no caso de Ferdinando Marcos, isto se refere a uma tradição comunista como existe na

antiga União Soviética com Lenin e Stalin, na China com Mao ou no Vietnã com Ho Chi Minh. A diferença existe na comemoração e no “display” dos artefatos na exposição que intenta comprovar o papel no processo democrático nos países. Os artefatos, textos, fotografias, pinturas, roupas, objetos que possuíram os políticos comemoram Sarney e Marcos nos diferentes papéis e constroem uma história visual da pessoa que tenta dissimular a contradição entre o popular e a elite através de uma iconografia que se refere à crença católica.

Abstract: This paper analyzes the exhibitions relating to famous political figures from a comparative transcultural perspective between Brazil and the Philippines, because both countries can be understood in their Iberian tradition. The exhibitions intend to narrate a national history, but focus on the local protagonist. This commemorated politician functions as a constituent of the narrative pattern as well as corporal testimony. In Brazil we can find José Sarney and the exhibition about the “republic memory” joined with a plan of a future mausoleum for the ex-president in São Luis de Maranhão. The convent of the Order of the Blessed Virgin Mary of Mercy possesses an important place in the cultural history of Brazil with its memory of Antonio Vieira. In the Philippines the commemorative museum for the ex-president Ferdinand Marcos, who died in exile, was constructed in its home state, in Ilocos Norte,

near to the capital Laoag. The mausoleum at the side of the museum shows his embalmed corpse. These two displays refer to a tradition of corporal testimony of the Catholic Church and the veneration of martyrs and their relics. However, in the case of Ferdinand Marcos it also refers to a communist tradition like in the former Soviet Union and the display of Lenin and Stalin, Mao in China or Ho Chi Minh in Vietnam. A difference exists in the commemoration and the display of the artifacts in the exhibition, which intend to prove their role in the democratization process in their countries. The artifacts, texts, photographs, paintings, clothes, objects, which belonged to the politicians Sarney and Marcos, commemorate their different functions and it constructs a visual history of the person who tries to dissimulate a contradiction between the popular and elite via an iconography that refers to the catholic faith.

Keywords: Mausoleum. Ferdinand Marcos. José Sarney

Gostaria de iniciar minha argumentação em cinco passos. Como comentário preliminar sobre a história do mausoléu é importante destacar: O mausoléu e implicitamente a exposição do corpo serve não apenas para a criação da memória para o falecido e, conseqüentemente, a memória do representante de uma família ou dinastia, mas, sobretudo, possui a função de legitimar o poder.¹ Isto leva

¹ Ver sobre a questão da memória HALBWACHS e PEQUIGNOT e sobre a sua relação com a religião ASSMANN.

à sua instrumentalização no discurso político. No contexto ocidental, o próprio nome se refere ao modelo da antiguidade grega e a criação do mausoléu de Halicarnasso, que serviu como modelo arquitetônico e conceitual. Na Idade Média até o século XVIII, pode ser relacionado à liturgia cristã com as suas implicações acerca do culto dos mártires. Porém, o século XX experimentou uma nova revolução na história dos mausoléus: os fundadores nacionais de regimes comunistas seguiram o modelo originário do Vladimir Lenin e a criação do seu mausoléu em 1924.

1. O projeto do José Sarney em São Luis do Maranhã

Nos anos 90, José Sarney criou uma fundação para realizar seu memorial com objetivo de cuidar dos seus documentos e da sua memória como presidente da república, na época de transição depois da ditadura militar. Esse projeto seguiu os outros modelos de presidentes norte-americanos e também daqueles presidentes brasileiros com ambições semelhantes, por exemplo Getúlio Vargas e Juscelino Kubitschek. A prefeitura da cidade de São Luis e o governo do estado de Maranhão doaram do patrimônio tombado o convento das Mercês à fundação, que inclui uma exposição da história do Brasil, que vou analisar posteriormente e o plano para um futuro mausoléu do próprio José Sarney. O antigo convento das Mercês tem um lugar importante na história cultural do Brasil com a memória de Antonio Vieira. O projeto foi abandonado quando o tribunal das contas encontrou várias irregularidades que culminou em um escândalo nos

anos 2004-2006 e foi analisado por Emílio Azevedo.² No capítulo 4 intitulado “A fundação, o mausoléu e o memorial da Amnésia”, Azevedo descreve as mudanças. Ocorreu uma entrevista “para a revista ‘Carta Capital’ concedida antes do dia 17 de novembro de 2005 e publicada no dia 23 desse mesmo mês. Outra foi para o jornal ‘O Estado de São Paulo’”, concedida no dia 18 de novembro e publicada no dia seguinte, 19 de novembro de 2005. Para ‘Carta Capital’, ao falar sobre o espaço reservado para o mausoléu, ele parece delirar e diz que esse local ‘seria um atrativo turístico. No futuro, até ponto de peregrinação’. Para o jornal “O Estado de São Paulo ele desmente e, mostrando-se aborrecido com o assunto, simplesmente nega a existência desse lugar. Nega!”.

O plano, que eu pude visitar em 2003, é formado por um jardim em um pátio externo ao convento, cercado de palmeiras imperiais e um exemplar de pau-brasil. Existe uma retângulo com cerca de três metros de largura por seis de comprimento, isolado por correntes de ferros e coberto de granito preto.³ Ao mencionar o termo mausoléu o jornal ‘Brasil de Fato’ estampou como manchete da primeira página “José Sarney, o faraó do Maranhã”.⁴

2. O mausoléu do Ferdinand Marcos em Ilocos, Filipinas

No segundo exemplo, se trata também de uma obra privada: o mausoléu de Ferdinand Marcos nas Filipinas, cujo corpo retornou às Filipinas apenas em 1993, quatro anos

² AZEVEDO, pp. 75-98.

³ AZEVEDO, p. 79.

⁴ AZEVEDO, p. 81, sobre o contexto sociológico GONÇALVES, pp. 106-224.

depois do falecimento em Havaí nos Estados Unidos. Marcos vivia três anos no exílio, após a queda do regime em 1986. Em setembro de 1993, o corpo de Marcos até então preservado em um necrotério foi transferido e mantido em uma caixão de cristal transparente. O presidente da época Fidel Ramos, um primo da viúva Imelda Marcos permitiu o retorno do corpo às Filipinas, mas rejeitou uma encenação como herói nacional no cemitério da capital em Manila. A família, inclusive o filho que é senador do estado de Ilocos, a base de poder da família de Marcos, decidiu criar um mausoléu na cidade natal de Ferdinand Marcos, Laoag, e expor o corpo embalsamado. O mausoléu encontra-se ao lado da casa grande da família Marcos que hoje serve como memorial de Ferdinand Marcos. O mausoléu é construído por blocos de adobe. Depois da entrada, o visitante sobe para o topo da estrutura; o interior solene é dividido em uma sala de entrada, onde, no meio da sala, um busto de Marcos foi colocado. Na sala principal, encontra-se o corpo dentro do caixão de cristal. Assim como no museu de Sarney, também foi proibido tirar fotos no mausoléu. Porém, encontrei algumas fotos no Internet.

3.1. História do culto funerário

Os dois mausoléus se inscrevem em uma longa tradição de uma memória funerária, cujas raízes começam na Antiguidade. A história da arte ocidental foi desenvolvida em grande parte a partir de análises de túmulos e rituais funerários na arte medieval, renascentista e barroca no

seu contexto religioso cristão. Mausoléus e túmulos foram re-significados a partir do século XX nos regimes ateístas e comunistas, que demonstra a importância do discurso sociocultural em torno dos túmulos. Gostaria de analisar, abaixo, a história dos túmulos no século XX e, na parte 5, seu aspecto teórico.

3.2. Tradição não cristã dos políticos católicos

Logo depois do falecimento do Lenin, o seu corpo foi transferido em um primeiro mausoléu provisório. O caixão foi levado pela cúpula do partido comunista, enquanto as massas cantaram a canção “internacional”. Sirenes das fábricas, de navios e de canhões podiam ser ouvidos. Durante cinco minutos, o país parou completamente – até uma voz declarou: “Lenin está morto – o leninismo vive”,⁵ referindo-se à antiga aclamação “O Rei está morto – viva o Rei”. O corpo exposto como o santo na sua presença real começou a tomar a função de constituição de uma identidade estadual e uma unidade para todos os seguidores do comunismo da União Soviética. Para representar esta ideia, o mausoléu provisório de madeira foi substituído por uma construção de granito, mármore, porfírio e labradorito executado pelos arquitetos Shchusev, Frantusz e Yakovlev).

A tradição não cristã começou, sobretudo, com Lenin: mais de 10 milhões de pessoas visitaram o mausoléu entre 1924 e 1972. Stalin permaneceu apenas entre 1953

⁵ RADER, p. 7.

e 1961, quando começou a época da des-stalinização. Um outro projeto que nunca foi executado foi aquele de criar um panteão do comunismo, seguindo um modelo de uma apside que reúne vários túmulos ao redor dos corpos “sagrados” de Stalin e Lenin.⁶ Do projeto gigantesco, sobrou apenas a tradição de enterrar os heróis do comunismo na muralha do Kremlin. A função do mausoléu se reconfirmou em todos os festivais do ano soviético, com as manifestações e desfiles que foram atendidos pela cúpula do partido comunista na sacada do mausoléu. Esta tradição também continua até hoje, conforme vemos em fotos de Vladimir Putin em cima do mausoléu.

Este mausoléu de Lenin serviu como modelo para os outros regimes comunistas. Em 1977, foi inaugurado o mausoléu na praça de paz celestial em Pequim na China, um ano depois da morte do Mao Tse Tung.

Já o mausoléu para Ho Chi Minh em Vietnã de 1975, incluiu um teto que estilisticamente se refere aos templos locais. Granito cinza é material usado na estrutura de 21,6 x 41,2 metros. Como no caso soviético, um guarda militar de honra protege o corpo embalsamado. Guardas também controlam as roupas e o comportamento dos visitantes, que devem seguir o decoro: eles devem passar em silêncio, mãos fora dos bolsos, braços não cruzados e, como nos outros exemplos, fotografar é proibido.⁷

O exemplo da mesma época é o mausoléu ou hall memorial de Chiang Kai-shek, o inimigo ideológico de Mao. Como político que representou a China tradicional

⁶ TAYLOR, p. 221-242.

⁷ DUIKER E BROCHEUX.

(no sentido cultural e religioso), este mausoléu segue mais a arquitetura chinesa de uma forma eclética. O teto octogonal tem uma altura de 76 metros e é decorado com azulejos azuis. As cores do prédio e das flores em frente representam as cores da bandeira da república de China (Taiwan). Duas escadas de 89 graus que simbolizam a idade do Chiang no momento de falecimento, levam para a entrada principal. Uma estatua de bronze mostrando Chiang sentado, com roupas tradicionais e com uma expressão de serenidade domina o espaço. Atrás da estátua se encontram os caracteres chineses para ética, democracia e ciência. Há também inscrições: “O objetivo da vida é a melhora da vida geral da humanidade” e “ O sentido da vida é criar e sustentar vidas subsequentes no universo”. Também um guarda militar protege o mausoléu. Este exemplo demonstra a influência soviético-comunista para outros regimes explicitamente anticomunistas, mas da mesma forma autocráticas e autoritárias.⁸

Neste momento, é importante ressaltar que a diferença entre a encenação comunista e aquele do Marcos ou Sarney se encontra na comemoração e no “display” dos artefatos na exposição que intenta comprovar o papel no processo democrático neste países. Os artefatos, textos, fotografias, pinturas, roupas, objetos que pertenceram os políticos, comemoram Sarney e Marcos nos diferentes papeis e constroem uma história visual da pessoa que tenta dissimular a contradição entre o popular e a elite através de uma iconografia que se refere à crença católica.

⁸ WAKEMANN, JR., p. 148-156

4. Ampliação pelo museu – função da educação; contexto do poder de políticos nacionais e sua base local – Ilocos, Maranhã

Para compreender melhor a função simbólica dos dois mausoléus de Marcos e de Sarney é importante analisar os projetos museológicos vinculados à representação funerária. O museu que conta a história do Ferdinand Marcos e sua contribuição à política e cultura das Filipinas, bem como o museu da fundação Sarney também seguiram a narração de inscrever a história da pessoa na história geral do país. Infelizmente, não pude tirar fotos na fundação Sarney, mas a narração do display mostra capítulos como “Sarney e a religião”, ou “Sarney e a literatura”. Das doze salas, dez foram organizadas deste forma, além de uma sala introdutória “Brasil até a presidência de Sarney” e uma última sala que focaliza a herança da presidência Sarney, assim inscrevendo a política nacional na história particular, personalizando a história nacional nos moldes de um culto de personalidade.

O museu consta de uma cronologia da vida de Ferdinand Marcos semelhante aquele de Sarney, que consta os passos importantes da vida política, mas também da vida privada como o casamento ou o impacto emocional do exílio mostrando Marcos como mártir.

Também é importante entender o contexto sócio-político do poder de Marcos e de Sarney. Não tenho tempo suficiente para elaborar a base colonial dos chamados coronéis na construção de poder, mas este deve ser

um fenômeno conhecido de todos. Por isso, gostaria de delinear alguns aspectos da sociedade filipina que me parecem muito semelhantes na sua estrutura em relação à autoridade, legitimidade e poder. A instituição “Estado” não garante suficientemente segurança social e jurídica. Por isso a família, ou seja o clã com a sua rede social possui uma importância principal. Alfred Mc Coy define a sociedade como uma oligarquia familiar (ou até uma anarquia familiar) e Benedict Anderson descreve uma democracia cacique. Assim, patronagem e clientelismo são critérios centrais não apenas para a sociedade colonial, mas até hoje. A relação tradicional entre patrão e cliente se baseia em uma relação recíproca de troca e culpa. A historiografia das ciências sociais e culturais fala de valores filipinos que culminam no “estereotipo” do filipino comum que seria meigo, doce evitando conflitos e dependente de autoridades. As relações entre indivíduos são organizadas pela “smooth interpersonal relations” (relações suaves interpessoais).⁹

Nos anos 50, começaram na Filipinas como em outras regiões da Ásia do Sul e da América Latina várias revoltas comunistas. Na sua tentativa frente aos Estados Unidos de evitar um segundo Vietnã, Ferdinand Marcos foi apoiado na formação da sua ditadura anticomunista. Em uma perspectiva transcultural seria importante analisar mais profundamente as relações culturais nos aspectos coloniais e pós-coloniais dos dois países que eu não posso fazer aqui neste momento. Por isso, gostaria de

⁹ BRÄUNLEIN pp. 328-332, BAUTISTA, pp. 73-96.

voltar ao tema dos mausoléus e cultos funerários e inserir esta questão em uma análise teórica.

5. Aspectos teóricos dos cultos funerários

Como mencionei, não gostaria de descrever o desenvolvimento estilístico nem iconográfico dos mausoléus e das respectivas encenações dos funerários, mas analisar a função política dos túmulos e dos corpos. Rader propôs uma abordagem teórica sobre como túmulos e mausoléus dão legitimação ao poder e, assim, constituem e estabilizam uma consciência de comunidade. Dentro desta argumentação ele distingue três aspectos principais: 1. função dos mausoléus como lugares para se lembrar, centros memoriais de grupos e comunidades; 2. as modificações e até inversões de significados de túmulos para fortalecer a força de legitimar, e 3. a função da “*damnatio memoriae*”, a aniquilação da memória e seus mecanismos.¹⁰ Como ponto de partida, Rader explica as diferentes funções através dos túmulos europeus medievais e da primeira época moderna. Neste sentido, os túmulos expostos possuem várias funções. Eles são o lugar para se guardar os restos mortais, um depósito do corpo. Assim, o sentido originário é servir a memória pessoal, individual do defunto. Eles são signos e marcas de memória para uma pessoa, mas, além disso, túmulos são também signos das esperanças do além, ou seja, da piedade e os seus desdobramentos. O túmulo como casa dos mortos tem a

¹⁰ RADER, pp. 9-10 e Gleec, sobretudo pp. 261-274.

possibilidade de se transformar em um ponto de fundações memoriais, a base de cultos de ancestrais, porque na época pré-moderna o morto podia continuar como pessoa jurídica com todas as suas consequências. A memória para um morto pode se referir aos vários lugares memórias, mas sempre o túmulo com os restos materiais possui um papel central, uma autoridade e legitimidade maior.¹¹

Desde as considerações de Maurice Halbwachs sobre a importância da memória como técnica social de lembrança compreendemos melhor esses processos. Acontecimentos passados não se transformam automaticamente em lembranças e em memória, mas exige uma necessidade coletiva para a criação de sentido (“Sinnstiftung” ou “sensemaking”). Neste sentido, túmulos serviram também para a legitimação política ao representar grupos de pessoas, um reinado, uma dinastia, ou uma instituição como o papado ou o império, pois poder-dominação (“Herrschaft” no sentido weberiano) exige origem ou procedência e deseja futuro. Por exemplo, os túmulos dos papas já foram encenados neste sentido a partir do século III na catacumba de Calixto. Isso vale não apenas para pessoas com poderes reais, mas também para figuras míticas como fundadores de uma dinastia ou um Estado.¹²

Aplicando o modelo do Bourdieu, podemos falar de um investimento no capital simbólico em túmulos e mausoléus esplêndidos, ou seja, se pode falar da construção de um passado para o futuro. Cada governador, cada grupo, cada sociedade precisa de reconhecimento e aprovação. Estes

¹¹ RADER, p. 10

¹² RADER, p. 11.

devem ser atingidos pelas medidas guiadas pelo último objetivo e encenações.¹³ Isto se dá, sobretudo, em casos quando o poder foi ganhado por um golpe ou recentemente constituído, e há uma tendência em ganhar confiança e legitimação através de rituais encenados. Rader segue na sua abordagem a distinção de Weber que na estabilização do poder três conceitos são fundamentais – além da crença em uma ordem metafisicamente posta e a tradição que legitima é, sobretudo, o poder carismático. Mas também o poder carismático não existe essencialmente a partir do caráter do pretendente carismático. Esse poder se constitui através de um processo no qual as relações sociais e afetivas entre o pretendente, e os seus súditos e seguidores se estabelecem em uma atualização permanente. Este processo oscila entre a crença na legitimidade ao lado dos seguidores e uma acumulação de poder ao lado do portador de carisma. Esta oscilação foi interpretada por Weber como coisificação da autoridade carismática. Este poder pode ser transferido, é adquirido pessoalmente e não se restringe a uma pessoa, mas ao titular de um cargo ou uma construção institucional. Bourdieu contribui na explicação do poder o conceito do já mencionado capital simbólico que deixa mais claro o aspecto da atribuição na transmissão de carisma. Nesta direção, Rader interpreta os túmulos e seus cultos como veículos de transmissão de uma coisificação de poder carismático. As encenações funerárias e os túmulos podem fortalecer o próprio governo carismático; eles podem ajudar o processo de derivar qualidades

¹³ RADER, p.11.

carismáticas de predecessores escolhidos e, finalmente, eles podem estabelecer uma relação carismática que, posteriormente, possui uma duração extraordinária. Ou nas palavras de Weber “onde originariamente o ato nobilitou, agora o homem é nobilitado pelos atos dos ancestrais”.¹⁴ Os cultos funerários servem como medida demonstrativa – evocando a capacidade da imagem de evidência – para a encenação simbólica de uma predecessoria – as vezes muito complicadamente construída.

Um túmulo não é um lugar memorial de si mesmo, mas apenas um ponto referencial de grupos sociais. Somente se um grupo exige uma memória que constituía a identidade, é possível atribuí-la ao túmulo. Esta é a razão porque um túmulo pode ser portador de memórias. Através das encenações nos túmulos, que também são processos de atribuições, o próprio túmulo e os ossos ganham uma parte do numinoso. O sagrado pode ser considerado como infinito e transcendente, a relação com o túmulo é histórica e assim sofre modificações, porque como a dissolução de um grupo social também os registros memoriais desaparecem. Se um grupo falta ou some no processo histórico, também o túmulo perde a sua importância como ponto fixo da memória. Por exemplo, os túmulos e monumentos de Hitler não sobreviveram duas décadas. A ideologia política do Nazismo foi descreditado e condenado.¹⁵ Neste sentido, podemos também interpretar não apenas a mudança do mausoléu de Lenin, quando o corpo do Stalin foi expulso, mas também o projeto de Marcos que não podia ser

¹⁴ WEBER, p. 674; RADER, p. 12.

¹⁵ RADER, p. 15.

realizado na capital Manila, e apenas na província de origem do clã familiar, e ainda no projeto já acabado no caso de Sarney. Mas a força explosiva de legitimidade de túmulos que aparentemente já acabou, pode ressurgir. Por exemplo, o túmulo do antigo patriarca José no território ocupado pelo Israel – que há séculos não possuía uma importância, ganhou uma força no conflito entre Israel e os Palestinos. Assim que Israel se retirou do terreno, os Palestinos destruíram o local e construíram uma mesquita em cima. O mesmo fenômeno ocorreu com a destruição dos túmulos dos imperadores bizantinos na igreja dos santos apóstolos em Constantinopla. O sultão Mehmed II destruiu os túmulos, o mausoléu bizantino e construiu a mesquita da sua dinastia.

6. Considerações finais

Desde a plasmação de estruturas de governo, autoridade e legitimidade constituem o problema fundamental para as elites sociais para manter o poder. Túmulos e as encenações funerárias servem até hoje para segurar este poder. Sobretudo com a morte de uma pessoa principal, mas também em qualquer momento de transição, rupturas, diversificação ou aniquilação os próprios conceitos de governo e poder são ameaçados. Os cultos a túmulo constroem memórias coletivas, que se revelam em estratégias memoriais. Como túmulos e mausoléus são pontos fixos da memória com uma aparência destacada, eles também sofrem preferencialmente atos de iconoclasmo

até a destruição completa, porque com a destruição da materialidade – assim é a crença mágica até hoje – seria possível aniquilar a memória.¹⁶

O “não acabado” dos projetos pode também ser interpretado como justificativa do poder carismático que chegou aos seus limites. Os dois projetos foram idealizados na província, no reduto do poder das famílias dos oligarcas. O projeto filipino é um momento do processo esperado pela viúva e pela família no caminho de retorno ao poder. No caso brasileiro, foi a busca de estabelecer uma continuidade para a família, porém a constituição do poder nos moldes tradicionais parece chegar ao seu fim – pelo menos neste lugar. O fracasso do projeto do Sarney e a solução provisória de Marcos demonstram também o momento de transição na constituição de legitimidade do poder nas Filipinas bem como no Brasil. O discurso da “província” tem um duplo significado, isto é, confirmar os raízes dos clãs na região, mas com ambições nacionais.

Os dois projetos de políticos expressivamente católicos e anticomunistas se inscrevem numa tradição comunista-soviética do mausoléu. Esta contradição fica ainda mais evidente na relação do projeto Sarney com um memorial do outro ex-presidente brasileiro. O projeto também se refere ao Memorial JK, de autoria de Oscar Niemeyer, que foi inaugurado em 1981. Como no caso do futuro memorial de Sarney, encontram-se dentro o corpo e objeto que pertenceram ao ex-presidente e fundador da cidade de Brasília. Iconologicamente com os símbolos

¹⁶ RADER, p. 20.

de foice e martelo, Niemeyer construiu uma continuidade com os túmulos comunistas, mas a forma arquitetônica se inscreve visivelmente na herança do Juscelino Kubitschek, no discurso do modernismo e da modernidade. Ao contrário disto, Sarney e Marcos reorganizaram prédios tradicionais para demonstrar a enraização no âmbito local e nacional. Porém os dois, ou seja, os apoiadores não conseguiram estabelecer um fortalecimento do poder carismático (no caso de Marcos): o corpo embalsamado fica em um mausoléu privado na província – apesar de ser o reduto nas eleições para a família; no caso de Sarney, o estabelecimento de uma representação de um poder carismático e uma justificativa do domínio foram derrubados. Ligado à ditadura, ele quer se representar como patriarca popular, mas a imprensa criticou o projeto faraônico.

Esta discussão abre a questão – além das perspectivas metodológicas sobre abordagens transculturais – sobre de que maneira sociedades democráticas no contexto pós-colonial podem buscar os seus memoriais além das memórias pessoais de caráter carismático real ou mítico. Qual seria uma representação de poder não autoritário sem discursos populistas?

Referências Bibliográficas:

ASSMANN, Jan. *Religion und kulturelles Gedächtnis*. Munique: Beck, 2000.

AZEVEDO, Emílio. *O caso do Convento das Mercês*. São Luis: Lithograf, 2006.

BAUTISTA, Julius J. *Figuring Catholicism*. Manila: Ateneo de Manila Unifersity Press, 2010.

BRÄUNLEIN, Peter J. *Passion/Pasyon. Rituale des Schmerzes im europäischen und philippinischen Christentum*. Munique: Fink, 2007.

BROCHEUX, Pierre. *Ho Chi Minh: A Biography*. Cambridge: 2007, Cambridge University Press.

DUIKER, William J. *Ho Chi Minh: A Life*. New York: Hyperion, 2001

GONÇALVES, Maria de Fátima da Costa. *A invenção de uma rainha de espada: reatualizações e embaraços na dinâmica política do Maranhã Dinástico*. São Luis: Tese de Doutorado Universidade Federal de Maranhão, 2006.

GLEECK, JR., Lewis. *President Marcos and the Philippine political culture*. Manila: Loyal, 1987.

HALBWACHS, Maurice. *Les cadres sociaux de vie*. Paris: Alcan, 1925.

PÉQUIGNOT, Bruno. *Maurice Halbwachs: le temps, la mémoire et l'émotion*. Paris: éditions L'Harmattan, 2007.

RADER, Olaf B. *Legitimationsgenerator Grab: Zur politischen Instrumentalisierung von Begräbnisanlagen*. In: *Grab – Kult – Memoria*, ed. por Carolin Behrmann, Arne Karsten, Philipp Zitzlsberger. Colônia: Böhlau, 2007, pp. 7-21.

TAYLOR, Brandon. *Rise and fall of the Soviet Pantheon*. In: *Pantheons*, ed. por Richard Wrigley, Matthew Craske. Aldershot: Ashgate, 2004, pp. 221-242.

WAKEMAN, JR., Frederic. *Revolutionary rites: the remains of Chiang Kai-Shek and Mao Tse-tung*. In: *Representations*, no. 10, 1985, pp.146-193.

WEBER, Max. *Wirtschaft und Gesellschaft*. Tübingen: Mohr, 2004.

